

FELISBERTA 4





NATHALIA CARNEIRO

Em ato

Jota Mombaça
traduz
“esperança” por “fogo no cu”
e eu fico achando
certíssimo
Benjamin falava das cinzas
da crítica
e eu fico impressionada
com a capacidade da
Negridade
de ser literal
como num 20 de novembro
São Paulo
Lagos
1770 a bordo de um navio
1965 em Los Angeles
em Minneapolis
literal como Fanon foi
discorrendo sobre o corpo
os
músculos
se
descontraem
como Denise perguntando
“e se fizéssemos política
com os nossos
mortos?”
até mesmo no nível das partículas
das cinzas
Dana viaja de fato no tempo
Grada questiona: quem é que morre literalmente
da morte simbólica de Laio?
no campo minado
Os Racionais veem pipas.
Ser literal não é
faltar com a poesia
é revelar o Tempo linear

genocida
como um
aqui
recompondo a matéria
restituição
impossível e imprescindível
portanto
necessariamente
poética
é transformar o Tempo linear
progresso apocalíptico
em um
aqui
não é nem mais crítica, acho
é como um passo de dança
é a destruição-reconstrução do mundo
com todes aqueles/as
Presentes!

NATHALIA CARNEIRO

Em memória

em minha festa de seis anos
num jornal atrás dos
enfeites de papel crepom
o retrato do menino
embaixo da mesa
o encontrei
moribundo ossudo e de barriga inchada
e chorei
muito
o argumento de que o menino estava do outro lado do oceano
não me acalmava
ele se parecia demais comigo
com minha família

se penso no papel crepom vermelho
eu penso que minhas tias fizeram salgadinhos
e isso me enche
de amor

gostaria de fazer como Rosana Paulino:
para olhar as mulheres
desterradas e traficadas
vindas pelo mar
nós tínhamos que ajoelhar
esse gesto
era sua própria obra
feita de amor

tenho uma memória tão ruim
de um livro inteiro
fico com uma frase
mas daquele papel crepom vermelho
daquele menino
não me esqueço
não me apaziguo

NATHALIA CARNEIRO

Urban Dictionary

para Clarisse

com o que vocês trabalham?
somos ladras de flores
gostamos do
disfarce da noite
e de ir à feira
de manhã

Um poema desaparecido

um poema para fazer olhar para fora
para sair do poema
um poema para dizer acho que esquecemos algo
acho que estamos esquecendo algo
algo está desaparecendo neste momento
um poema que se desaparecesse em nossa frente
e nos levasse à localização exata
de nossos desaparecidos
um poema sem localização exata
que nos levasse
aonde comêssemos com as mãos
sobre a memória da mesa

§

um poema que dissesse alguém deixou o gás ligado
um poema que pedisse por favor traga sal, ovos ou
qualquer alimento não perecível
um poema que pedisse ajuda te desse os pregos martelos
e se silenciasse
um poema que dissesse como é mesmo aquela palavra? esqueci:
escreva aqui: esquecemos
um poema que mencionasse amanhã fará muito frio ou não
um poema que precisasse ser fechado
como um casaco
até o pescoço
para não perder tempo

§

um poema que contivesse em si o silêncio das testemunhas
um chocalho de esquecimentos

e usasse nossa expressão do rosto
para falar
e ver as luzes dos postes da cidade quando acendem

NATHALIA RECH

Rogamos a quem

trataram-na como uma pessoa, como um dos nossos.
era uma árvore muito antiga, estava oca, recém caída ao lado do rio.
fizeram um funeral. falaram de seus filhos, samanta, hélio, gaspar.
da difícil transição de sua família, de como veio no bolso de boia fria.
deram a ela um funeral completo. exaltaram seu riso, seu senso de compartilhamento,
sua ousadia.
no final amigos ressoaram palavras gentis, rogou-se a deus, houve choro.
era única, tinha mais de duzentos anos, e assim como nós, toda vida pela frente.

Diárias em Trakl

um estilhaço
desempregado
sonho com as frutas
sem graça do norte
o gosto uma espera
no centro delas
seria o início
da ruína ocidental
estou em meio às ruínas
ruínas são pois lembram
futuros assentos
visto esta calma
uma vila tão triste onde
o testemunho precisa
de cinco pernas
e não vale o rastro
cinco pernas só
para rastejar
ainda não se levanta
o tipo de deus
pequeno
aquele que ri no meio
de sua oração
me agrada
uma ruína como partida
no centro da fruta
um banco
nos convidando há
séculos sem cessar

Modulações

dividir o mesmo pensamento
com o automobilista, na largada.
deixar o braço cair como uma faca cair.
pegar um bonde dentro do ônibus.
lamber a cara só por garantia.
ter os minutos como as garras
de uma grande ave.
ser uma fruta ao tentar.

Tempo selvagem

uma geleia demora meia hora para ser feita
os morangos três meses para serem plantados e crescerem
uma semana dura sua colheita
os morangos como hoje os sabemos, séculos.
não saberias conversar com os morangos selvagens,
pois não os reconheceria
tampouco eles diriam: há quanto tempo.
os vinte dias para a semente do
morango germinar, os dias tabelados.
aí vem o poema e diz: um beijo de morango
mas qual morango?
um beijo selvagem
por favor sem tempo
a duração da qual não sabemos.

FERNANDA LAGUNA

Tradução de Eduarda Rocha

Escrever poesia é estar onde você não está.
É não estar fazendo o que você desejaria fazer.
Quem sabe algum dia
este poema esteja onde eu não
e eu esteja sentada em outro canto
onde na real queria estar quando o escrevi.
Estou fazendo tudo o que não quero mas é a maneira
de estar mais perto do que quero.
É assim
a arte nunca está onde eu quero estar.
Quando estou onde quero
ela está longe
guardada.

LUCIANA DI LEONE

o que é a casa

uma casa

minha casa?

falo com sotaque, perco – um pouco como todos – as palavras, não sei acentuar: é isto uma casa?

as pernas engordam e emagrecem, o cabelo começou a ficar branco, acordo com dores no corpo: é isto uma casa?

estou em um apartamento com meus filhos e meu companheiro, cozinhamos e vemos tv aqui, não escolhemos nenhum dos moveis, nem a louça, mas pagamos o aluguel pontualmente, a nossa gata ficou em outro apartamento: é isto uma casa?

estou na cidade em que nasci, mas não consigo caminhá-la, a não ser comprar mantimentos, - e ai é quando o corpo encaixa perfeitamente nas suas calçadas e ruas, nas lojas, nos cruzamentos - é isto uma casa?

chegam notícias pelas telas, algumas de horror, outras de esperança, umas daqui, outras dai, outras de lá: é isto uma casa?

compro legumes do MST, porque cuidam da terra e reproduzem a vida, quero educar pessoas que não explorem outras pessoas, as outras espécies, ou os minerais: é isto uma casa?

leio poemas que se perguntam *é isto uma casa?*: é isto uma casa?

é algo disso tudo a minha casa? ou a casa disso tudo sou eu?

Silêncio

Nos dias nublados

penso no senhor das pérolas

lembro-me das vezes em que pedi pra morrer

Hoje não quero

apesar do mar de distância

entre meu corpo

e as mãos frias do amor

Entre os mortos

e os que ficaram

também um mar

Nos dias nublados

ouço o barulho das ondas de longe

não peço nada

Esse quase silêncio

é a cura.

MAY AYIM

Tradução de Nathalia Carneiro

Sem limites/sem fronteiras/imensurável e atrevida: um poema contra a (aparente) unidade alemã

eu continuarei
sendo africana
mesmo que vocês
insistam em
me fazer
alemã
e continuarei
sendo alemã
mesmo que
minha negritude
não lhes sirva
eu irei
mais um passo adiante
até a mais extrema periferia
onde estão minhas irmãs
onde meus irmãos se mantêm
onde
nossa
LIBERDADE
se inicia
eu irei
mais um passo adiante
e mais um passo

adiante
e retornarei
quando
eu quiser
se
eu quiser –
sem limites/sem fronteiras/imensurável e atrevida –
permanecer

Notas da tradutora:

No verso que dá título ao poema, optei por me manter com a polissemia da palavra “*grenzenlos*”, do alemão, que pode significar sem fronteiras, sem limites, irrestrita, imensurável.

May Ayim era amiga de Audre Lorde, que acreditava em transformar o silêncio em palavras. Em conjunto com outras mulheres elas nomearam: afro-alemã. Como que desencavando uma dimensão da expressão, o pretuguês introduz nela um hífen. Acho que é nesse tracinho onde me encontro com Lorde, Ayim e tantas outras. Muitos silêncios resistem à tradução e por isso mesmo guardam as inúmeras possibilidades de significar outramente (contra, antes e além do Um).

AUDRE LORDE

Tradução de Nathalia Carneiro

Berlim é difícil para as meninas de cor

Talvez uma mulher esquisita
venha do canto
para o meu quarto
ninhos de vespa atrás das suas orelhas
ela está comendo uma banana meio madura
com manchas marrons na forma de uma lagartixa
gaivotas no seu cabelo
suas axilas cheiram a aipo
talvez
ela esteja falando minha língua
numa cadência diferente
o ritmo de baleias-cinzentas rezando
escura como uma tigela de granito
talvez
ela seja uma rocha.

Eu atravesso as fronteiras dela à meia noite
os guardas confundidos por um sonho
pão quente da Mãe de Christopher
um fim para a guerra talvez
ela esteja vendendo um ticket da temporada para a Ópera de Berlim
impresso na tampa de uma caixa escura
diminuindo o crescimento das rosas silvestres
talvez santos-de-gelo tenham nos advertido
o perdão suave de contrastes
metal coxas sedosas um barco encalhado
talvez ela esteja disfarçada
na bandeira americana
no passo balança-cabelo
de uma animada ladra-de-flores
talvez
Um rouxinol espera no beco
próximo à cabine de telefone amarela
embaixo do meu travesseiro
uma casca de banana está murchando.

the large page (lines 160-171)

rita lee sings here again differently SORRY FOR THE UHU I DID NOT WANT TO HURT YOU A let's go? B let's! C what is literacy? is it tickling? D literacy is to open a laboratory for ideas in the minds of those who are literate E a laboratory like the kgb committee or a pozzo of godot F when you hear a sentence do you hear marching feet? G my mother and my aunt got me literate H if they danced? I my mother practiced stretching J my aunt practiced sharp tongue K I learned from them to take off a serious man by using only words L as well? M once in my teens I told my brother that I kissed a man in the mouth N a tongue kiss? O yes P and? Q he tried to give me a furious kick in the butt or legs I do not remember R do not you think you're exposing your brother's intimacy here too much? S yes lol oh forgive me my brother and also forgive intolerant readers T once in childhood he peed in my mouth for wanting U I was bathing with the hose throwing water in my mouth and he was always taller than me V it was a childhood joke W pee on each other's legs during the shower X but peeing in the mouth was too much for me Y like kissing a man in the mouth and tongue at him? Z may be maybe DO NOT FORGET ::::::::::: BRAZILIAN ENGLISH FOR ALL she said STOP CHANGING RULE ::::::::::: IT HAS GOAL ::::::::::: AN AVANT-GARDE PROGRAMMER once upon a time and I posted on the net not very far from here a picture of a Dish Made that I cooked and I found myself eating the DM with the picture published on the net not very far from here next to the DM I found myself chewing waiting for a like and someone liked it the cat came up on the table and I thought that I imitated gertrude stein in her verbs connectives and persons directly on portuguese (I thought I wrote in english brazilian) so I thought in programming language with objects (like smalltalk) and in gertrude stein that if gertrude stein was alive with her 144 years she would program as carol shaw or adele goldberg programmed GERTRUDE STEIN ON SILICON VALLEY then charles dodgson appeared in my mind waiting to disrupt everything with a certain mathematics beyond clumsy but gertrude stein (I read and was told) did not like neologism as he liked the pseudonym of charles called carroll (which may also be a good name for a carrot company in england) gertrude stein did not like neologism (they say) because she thought them "pífios" (maybe she said "tricks" in english) and almost certainly she would not use "pífio" in portuguese (I think) although a current says that "pífio" comes from an imitative sound of scorn letting the air out between teeth in pfff lips another current says "pífio" comes from the spanish "pifia" (in spain gertrude stein began to write the things that led to tender buttons) and "pífia" (without graphic accent) "pifia" is a poorly made play in pool game and then is my question: did gertrude stein like pool game? I think carol shaw likes pool game

a grande página traduzida (linhas 160-171)

rita lee canta aqui novamente e diferente DESCULPE O UHU EU NÃO QUERIA MAGOAR YOU A vamos lá? B vamos! C o que é alfabetização? um check-in? D alfabetização é abrir um laboratório de ideias na mente de quem mente E um laboratório como o comitê da kgb ou um pozzo de godot F quando você ouve uma sentença você ouve pés marchando? G minha mãe e minha tia me alfabetizaram H se elas dançavam? I minha mãe praticava alongamento J minha tia praticava língua afiada K eu aprendi com elas a tirar homem do sério usando somente palavras L como assim? M uma vez na adolescência eu disse pro meu irmão que beijei um homem na boca N um beijo de língua? O sim P e...? Q ele tentou me dar um pontapé furioso na bunda ou nas pernas eu não me lembro R você não acha que está expondo o bastante a intimidade de seu irmão aqui? S sim me perdoe meu irmão também me perdoem meus leitores intolerantes T uma vez na infância ele fez xixi na minha boca por querer U eu estava tomando banho com a mangueira jogando água em minha boca e ele sempre foi mais alto do que eu V era uma brincadeira de crianças W ameaçar fazer xixi nas pernas um do outro durante o banho X mas fazer xixi na boca era muito pra minha cabeça Y como beijar um homem na boca e de língua era muito pra cabeça dele? Z talvez zzzzzz NÃO SE ESQUEÇA: INGLÊS BRASILEIRO PARA TODXS ela disse UMA PROGRAMADORA DE VANGUARDA era uma vez numa rede não distante daqui eu postei a foto de um Prato Feito que eu preparei e eu me peguei comendo o PF com a foto do PF ao lado do PF mastigando esperando um like e alguém deu like o gato não o cão apareceu sobre a mesa e eu imaginei querer imitar gertrude stein com seus verbos conectivos e pessoas diretamente em português do brasil daí eu pensei em linguagem de programação orientada a objetos (tipo smalltalk) e gertrude stein que se ela estivesse aqui com 145 seria programadora programadora como adele goldberg como carol shaw outra programadora (classe HistóricoFinanceiro variáveis rendimento despesa dinheiroNaMãoÉvendavalNaVidaDeUmSonhador) GERTRUDE STEIN NO VALE DO SILÍCIO então charles dodgson apareceu em minha mente esperando por desorientar tudo com uma certa matemática pra lá de atrapalhada mas gertrude stein (eu li e me disseram) não gostava de neologismo como ele gostava o pseudônimo de charles chamado a carroll (que também é um bom nome para uma empresa de cenouras baby CARROLL LER PARA COMER COMER PARA LER) ela não gostava de neologismo porque os achava "pífios" ("tricks" em inglês) e quase certamente ela não usaria "pífio" em português (eu penso) embora uma corrente diga que "pífio" vem da imitação do som do desprezo quando sai ar entre os dentes assim pfff outra corrente diz que "pífio" vem do espanhol "pifia" (e foi na espanha que ela começou a escrever coisas que a levaram a tender buttons) e "pífia" (sem acento gráfico) "pifia" é uma tacada imprecisa no jogo de sinuca então fica a pergunta GERTRUDE STEIN JOGAVA SINUCA? eu acho que carol shaw joga sinuca

CLARISSE LYRA

para Nathalia

uma vez conheci uma menina
alemã que veio
fazer intercâmbio
e ficou hospedada na casa da minha vizinha.
uma noite saímos para conhecê-la
e comer algo
ela estava tão maravilhada
por estar no brasil
que saiu à noite
caminhando descalça.
ela disse é maravilhoso estar no brasil
e poder sair andar descalça.
algo assim
porque nos comunicávamos em inglês
e nem ela nem eu conhecíamos
o idioma, eu acho.
ficou claro que andar
descalça para ela e para nós
queria dizer coisas
diferentes.
para ela andar descalça
poderia querer dizer
calor
liberdade.

CLARISSE LYRA

(segunda-feira, 1h02, bloco de notas do celular)

acho que minha deusa grega preferida é atena. deve ser porque eu li a odisseia, e não a ilíada. então, quando um professor, um senhor aposentado que ficava abordando meninas na frente da biblioteca em dias de sol depois de tomar um cafezinho na sala dos professores, me perguntou, no meio de uma longa peroração, qual a deusa grega mais gostosa?, eu respondi, secretamente ofendida, atena? eu na verdade não fazia a menor ideia e preferia estar pensando em outras coisas, mas talvez também quisesse dar a resposta certa, então falei, atena? o professor se decepcionou, como ia ser atena a deusa grega mais gostosa sendo ela intelectual, mental, e isso foi um desvio que ele não esperava na condução de seu argumento, mas não o suficiente para pará-lo, porque ele seguiu. então outro dia li um poema que imaginava o conselho de dissolução do olimpo e nele, enquanto hermes brandia, apolo escarnecia, atena, num canto, choramingava. por três vezes, como um refrão, como pedro negando a cristo, atena, num canto, choramingava. como assim atena ia choramingar? a senhora dos ardis -- não por outro motivo ela caiu nas graças de ulisses, ou ulisses caiu nas graças dela, nunca sei quem cai em quem nessa ação --? bom, isso foi o que eu pensei. aí esses dias me vi na obrigação de ter que pesquisar, por conta de outra coisa, em que havia se transformado vênus quando da chegada de tifão ao olimpo, ele que carregava mais de trezentas cabeças e foi gerado por sua mãe para acabar com a farra dos deuses. vênus se transmutou em peixe, informação interessante, sem dúvida, mas o que gostei de descobrir, com assombro, e por acaso, foi que atena, ao contrário de todos os seus colegas, que viraram íbis, hórus, carneiro, não se mudou em nada, preferiu permanecer em sua forma humana. ah, atena poderia ter sido o que quisesse! um pedaço da relva, um animal do futuro, um brinquedo japonês. mas atena sabia que de certas coisas não se escapa. e como poderia, conhecendo seu destino, choramingar? eu gostava se atena tivesse virado uma onça pintada. ou um dente de leão. se tivesse atena virado um dente de leão, pelos séculos, quando alguém soprasse uma de suas flores, saberia que estava espalhando a sagacidade sobre a terra.

(segunda-feira, 2h48, bloco de notas do celular)

qual a deusa grega mais gostosa?
o tipo de pergunta que só um imbecil pode fazer
e mesmo assim ela foi feita
me obrigando a responder -- atena?
como pode ser atena
sendo ela intelectual, mental.
perdão, senhor, eu não sei muito

das coisas, e preferia estar pensando
outros assuntos, mas já que tocou neste ponto
o que acha do fato de que atena, quando da ocasião do conselho de dissolução do
olimpo, num canto, choramingava?
observou que, enquanto hermes bramia, apolo escarnecia, atena, num canto,
choramingava?
notou que, por três vezes, como pedro negando a cristo, atena, num canto,
choramingava?
atena, a que quando da chegada de tifeu -- e podendo transformar-se em relva, pedra,
brinquedo japonês -- foi a única a permanecer em sua forma humana.
como poderia, conhecendo seu destino, e sabendo que de certas não se escapa,
choramingar?
eu não sei, senhor, não sei muito das coisas, mas eu gostava que atena tivesse se
transformado num animal do futuro. atena koala ou onça pintada. ou atena dente de
leão. se tivesse atena se transformado num dente de leão, pelos séculos, alguém que
soprasse uma de suas flores saberia estar espalhando a sagacidade sobre a terra.

(segunda-feira, 23h56, bloco de notas do computador)

Num poema, Zbigniew Herbert imagina um conselho dos deuses para a dissolução da
mitologia. Convencidos da necessidade de se render à sociedade racional, Zeus
discursava, Poseidon bramia, Atena, num canto, choramingava. Duas vezes, Herbert
diz, como se dizer uma vez fosse pouco: Atena, num canto, choramingava. Atena, a
única a permanecer em sua forma humana quando da chegada de Tifeu ao Olimpo; a
única a não se disfarçar de animal. Como poderia, conhecendo seu destino, e sabendo
que de certas coisas não se escapa, choramingar? Ah, Atena poderia ter-se mudado no
que quisesse, relva, pedra, um brinquedo japonês. Eu gostava se Atena tivesse virado
uma onça-pintada. Ou um dente-de-leão. Se Atena tivesse virado um dente-de-leão,
pelos séculos, quando alguém soprasse uma de suas flores, saberia estar espalhando a
sagacidade sobre a terra.

FELISBERTA v. 4, dezembro de 2020

Imagem de capa de Monique Cavalcante
assim como a imagem da página 2
assim como a imagem desta página.

Muito obrigada a João Reynaldo, Laura Vaz,
Luciana di Leone, Monique Cavalcante,
Nathalia Carneiro, Nathalia Rech.

Felisberta é feita por Clárisse Lyra e Eduarda Rocha.

felisbertazine@hotmail.com

